

ESTADÃO  **DO**

guia **MBA**

ESTADÃO BLUE STUDIO
5 DE DEZEMBRO DE 2021
guiadombaestadao.com.br

ONLINE

São mais de 1.900 cursos detalhados em critérios superimportantes. Além dos MBAs presenciais e híbridos, também analisamos os que são 100% online

Veja o conteúdo na web
guiadombaestadao.com.br



**ADMIRÁVEIS
NEGÓCIOS
NOVOS**



Tendência

O peso que as 'real skills' têm na formação do executivo é imensurável e aparece cada vez mais nos currículos **Pág. 6**

Formato

Aluno poderá escolher livremente entre o remoto e o networking do mundo presencial **Pág. 10**

Global

Amadurecimento dos cursos e dos alunos faz com que as relações internacionais sejam valorizadas **Pág. 11**

Uma avaliação dos principais cursos de MBA do País, para te ajudar a escolher as melhores opções de acordo com seu objetivo profissional

estadaodigital#pressreader@estadao.com

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

getty images

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 8604
© 2021 PRESSREADER INC. ALL RIGHTS RESERVED

ESTADÃO **guia DO MBA**

5 DE DEZEMBRO DE 2021

ESTADÃO
BLUE STUDIO

2

Veja o conteúdo na web
guiadombaestadao.com.br

Armando Dal Colletto é coordenador do Estadão Guia do MBA, vice-presidente do Conselho Consultivo da Anamba, diretor acadêmico do Institute of Performance and Leadership (IPL), diretor financeiro do Instituto Prospectiva – Inspiro e diretor de parcerias internacionais da CVTrust



Alessandra Costenaro Maciel Ph.D é Diretora Executiva e de Alianças da ANAMBA, Docente na IMED, Mentora e Empresária



Friedemann Schulze-Helitz é Director, Business School Services do EFMD- European Foundation for Management Development



Formado por especialistas em educação executiva e diretores de organizações voltadas para ampliar a qualidade dos cursos de MBA

estadaodigital#pi

RECONHECER, ENTENDER E ADAPTAR

CONHEÇA A METODOLOGIA UTILIZADA
NAS ESCOLHAS DOS CURSOS

BASE DE DADOS

O Guia obteve informações em todo o País, partindo da lista de cursos de pós-graduação lato sensu registrados no Ministério da Educação e também oferecidos em escolas internacionais. Na sequência, foram enviados pela internet questionários com 50 perguntas. As respostas alimentaram uma base de dados com mais de 1.900 cursos. No total, 20% das respostas foram validadas e checadas por amostragem. O questionário continha perguntas de múltipla escolha e questões abertas, sobre diferentes temas relativos aos programas de pós-graduação.

ATRIBUTOS

Para mapear os cursos e contribuir para que o aluno faça uma escolha acertada e um bom investimento, foram analisados seis atributos:

1. vivência internacional
2. conhecimentos oferecidos
3. criação de networking
4. selos de qualidade
5. processo seletivo
6. investimento

CRITÉRIOS RELACIONADOS

Cada um dos atributos é composto por determinados critérios. Colocados em um algoritmo, esses critérios receberam tratamento estatístico e geraram, para cada atributo, ícones de classificação que vão de zero a cinco estrelas (como em um guia gastronômico ou de hotelaria, por exemplo). Essa informação é considerada eficiente para a tomada de decisão porque mostra o que se destaca em cada um dos cursos apresentados.

PASSO A PASSO

O CAMINHO PERCORRIDO PARA CHEGAR À VERSÃO DE 2021 DESTA GUIA FOI BEM SIMILAR AOS DOS ANOS ANTERIORES.

INVESTIMENTO

Além de apresentar o valor do investimento para frequentar cada curso, foram estabelecidas cinco faixas de preço:

- (\$) Até R\$ 10 mil
- (\$\$) Acima de R\$ 10 mil e até R\$ 20 mil
- (\$\$\$) Acima de R\$ 20 mil e até R\$ 50 mil
- (\$\$\$\$) Acima de R\$ 50 mil e até R\$ 100 mil
- (\$\$\$\$\$) Acima de R\$ 100 mil

uma coisa não mudou: o *Guia* não é um ranking, porque a escolha de um curso depende das necessidades de cada candidato. Quem precisa de um MBA internacional, por exemplo, não tem os mesmos objetivos de quem está mais interessado no networking dentro de uma área de atuação específica.

Com a interrupção das aulas presenciais e o surgimento de novas formas de trabalhar e estudar, a pesquisa foi ampliada e passou a mapear também os cursos 100% online. Até 2020 só entravam no levantamento os programas com no máximo 20% da carga horária de atividade online. “Passamos a considerar neste ano qualquer combinação de presencial e online. Temos alguns que são 100% digitais, outros no conceito híbrido e os 100% presenciais”, explica Armando Dal Colletto, coordenador do *Guia* e vice-presidente do Conselho da Associação Nacional de MBA (Anamba).

Dessa mudança surgiram outras adaptações. Algumas das perguntas do questionário enviado às instituições tiveram de ser modificadas para detalhar a acelerada transformação digital.

CERTIFICAÇÃO GARANTIDA

Nesta edição, o *Guia do MBA* inicia uma parceria estratégica com a CV Trust, empresa europeia que, desde 2013, desenvolve uma solução focada na armazenagem segura e certificação digital de documentos acadêmicos, chamada Smart Certificate. Com esse processo, a segurança e a credibilidade dos resultados são garantidas. A partir desta edição, portanto, as instituições receberão em formato digital o certificado dos cursos listados no *Guia do MBA* e poderão distribuí-los por meio da plataforma.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetospeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: Tatiana Babadobulos; Gerente de Eventos: Daniela Pierini; Gerente de Estratégias de Conteúdo: Regina Fogo; Redes Sociais: Murilo Busolin; Especialista de Publicações: Lara De Novelli; Especialista de Conteúdo: João Prata e Mariana Fernandes; Especialista em Pós-Venda: Luciana Giamellaro; Arte: Isac Barrios e Robson Mathias; Analista de Conteúdo: Bárbara Guerra; Analista de Marketing Sênior: Marcelo Molina; Analistas de Marketing: Isabella Paiva e Rafaela Vizoná; Analista de Business Intelligence: Bruna Medina; Assistentes de Marketing: Amanda Miyagui Fernandez e Giovanna Alves; Colaboradores: Edição: Eduardo Geraque; Reportagem: Mauricio Oliveira; Revisão: Francisco Marçal; Design: Renata Maneschy

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader

Mercado em crescimento impulsiona busca por profissionais de Ciência de Dados e Inteligência Artificial

Para professor do Instituto Mauá de Tecnologia, aquecimento do setor oferece mais oportunidades para quem procura entrar ou migrar para essas áreas

Entre 2018 e 2020, o nível de inovação com uso de tecnologias de inteligência artificial e de análise de dados subiu de 32% para 48% na América Latina, segundo estudo da Endeavor com a consultoria Everis. Embora represente rápido crescimento, um dos gargalos para a expansão da indústria de tecnologia é a captação de profissionais especializados nessas áreas. "As empresas entenderam que uma nova evolução para a competitividade e eficiência é a partir da análise e uso dos dados. Baseado em dados, elas tomam melhores decisões", afirma Tiago Sanches da Silva, professor do Instituto Mauá de Tecnologia.

Com campi em São Paulo e em São Caetano do Sul, a instituição de ensino tem se destacado como uma das principais formadoras de profissionais nesse campo. Oferece atualmente na pós-graduação dois cursos específicos em Ciência de Dados e Inteligência Artificial, além de contar com uma possibilidade de especialização ao final dos cursos de graduação.

Oferta de vagas e altos salários

Com salários médios que variam entre R\$ 7 mil e R\$ 15 mil, o setor de Ciência de Dados e Inteligência Artificial tem



atraído desde pessoas que desejam se tornar especialistas até profissionais que querem migrar de carreira ou aprender os conceitos técnicos para aplicar em seu ramo de atuação.

Nesse sentido, Silva explica que o mercado é abrangente e não exige uma formação inicial específica na área. É necessário, contudo, ter interesse em atividades analíticas, críticas e investigativas. "Dentro das skills profissionais, a pessoa precisa gostar de matemática, estatística e conhecer um pouco da parte computacional, porque hoje não é possível analisar grandes volumes de dados sem mergulhar em programação e desenvolvimento", explica.

Ainda de acordo com o professor, graças aos aprendizados aprofundados, os recém-formados na pós-graduação do Instituto Mauá relatam a constante oferta de vagas que recebem para trabalhar nesse campo. "É uma área que precisa de uma formação sólida que dê base para a atuação. Nós sentimos a demanda crescer diretamente com empresas procurando esses profissionais em nossos quadros de alunos."

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Instituto Mauá de Tecnologia.

POS GRADUAÇÃO MAUÁ
A PÓS QUE VOCÊ APLICA DAS DECISÕES ÀS CONQUISTAS

MBA [ESPECIALIZAÇÃO]
360 horas

APERFEIÇOAMENTO
240 horas

ATUALIZAÇÃO
120 horas

EDUCAÇÃO CONTINUADA

INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA



MAUÁ

MATRÍCULAS ABERTAS
1.º SEMESTRE DE 2022
GARANTA SUA VAGA

Saiba mais em maua.br/pos-graduacao



ARTIGO
ARMANDO DAL COLETTI

É vice-presidente do Conselho Consultivo da Anambh, diretor acadêmico do Institute of Performance and Leadership (IPL) e coordenador do Estadão Guia do MBA

O QUE UM MBA PODE FAZER POR VOCÊ

E O QUE VOCÊ PODE FAZER PELO MBA?

No discurso de posse como presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy falou aos norte-americanos: “Não perguntem o que seu país pode fazer por vocês – mas o que vocês podem fazer pelo seu país”.

Foi um claro chamado à ação, convocando os cidadãos para juntos enfrentarem os desafios de uma nação que, na época, vivia estagnação econômica, questões de direitos civis, de integração racial e a Guerra Fria com a Rússia.

Essa mensagem de Kennedy, de 60 anos atrás, poderia ser adaptada e enviada para os futuros participantes dos MBAs do mundo “pandêmico” onde o ambiente complexo, a velocidade exponencial, a ambiguidade e a incerteza dos fatos requerem ações para enfrentar sucessivas situações inéditas e de grande impacto.

Kennedy almejava dar esperança, paz e prosperidade ao povo americano. Conseguiu avanços nas áreas econômica e de direitos civis, que perduraram mesmo depois de sua morte, porém desafios como a integração racial e as crises internacionais se tornaram questões recorrentes nos vários governos que lhe sucederam. Lançou o desafio de levar o homem à Lua, quando a tecnologia nem existia, e argumentando que o espaço era uma fronteira a ser conquistada com urgência (numa década) e que o mérito seria de todo o povo americano. Conseguiu recursos para criar a Nasa e financiar o projeto que, mais tarde, levou os Estados

Unidos a conquistar a liderança espacial com o primeiro astronauta na Lua.

Sua mensagem faz bastante sentido na época atual, pois, cada vez mais, dependemos de participação social, múltipla cooperação e integração entre parceiros para enfrentar as questões cruciais do mundo, como as mudanças climáticas, as desigualdades sociais, a integração dos povos e o desenvolvimento humano. Governos não são suficientes para enfrentar sozinhos esses desafios e o engajamento e a colaboração de múltiplos stakeholders, atrelados a novos conhecimentos e metodologias, são fundamentais para agir globalmente e de maneira sustentável.

“A hora certa de consertar o telhado é quando faz sol”, também disse Kennedy. Ou seja, é necessário se preparar! Na emergência não se faz planejamento, somente decisão e ação (execução)!

Fernando Pessoa disse:

“Navegar é preciso, viver não é preciso” e podemos adaptar para “Planejar é preciso”, no sentido de ser necessário, porém ao mesmo tempo poderíamos dizer “Planejar não é preciso”, no sentido da exatidão, assumindo que na hora da execução as surpresas ocorrerão, exigindo flexibilidade, resiliência e criatividade para adaptar os planos e seguir em frente. Se o telhado foi bem consertado (planejado), resistirá às intempéries (surpresas)!

Finalmente, a frase, também sexagenária, de Kennedy, “Liderança e aprendizado são indispensáveis um ao outro” nos remete ao autoconhecimento, ao aprendizado ativo, entre pares e centrado no ser humano, tornando o aluno protagonista no processo de

ensino e aprendizado. Agora, caberá aos alunos trazer, para o ambiente do curso, o rol de desafios das suas organizações, a escolha e o design de soluções inovadoras, a identificação dos stakeholders e clientes e, juntos com os professores, fazer cada um a sua parte por um MBA de qualidade.

Com essas metáforas, fica mais fácil para o profissional compreender a diferença de adquirir um conhecimento para uso específico e imediato ou cursar um MBA para adquirir habilidades e competências abrangentes e estruturadas, que perpassam o tempo e criam alicerces capazes de resistir ao mundo complexo em transformação exponencial e suas inúmeras “variantes” que a era “pandêmica” nos reserva!

“É necessário se preparar! Na emergência não se faz planejamento, somente decisão e ação (execução)!”

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader

fgv.br/mba

MBA FGV

MAIS DO QUE MUDANÇA,
SUA EVOLUÇÃO.

Escolha o reconhecimento da instituição que foi eleita o **3º mais importante Think Tank do mundo**. Conheça nossos 4 formatos, todos com a mesma excelência, e decida qual é o ideal para sua rotina.

- **MBA PRESENCIAL** | Networking em sala de aula com outros alunos e professores renomados.
- **MBA ONLINE** | Estude de onde e quando quiser, com tutoria ativa.
- **MBA BLENDED** | A combinação de aulas presenciais e aulas ao vivo por webconferência.
- **MBA LIVE** | Networking em tempo real, com aulas ao vivo por webconferência.

MBA FGV
É MAIS QUE MBA. É FGV.



As escolas de negócios do Brasil
estão se reinventando e aderindo na
composição de suas matrizes curriculares
um mix de hard e people skills



estadao **ARTIGO** pressreader@estadao.com

ALESSANDRA COSTENARO MACIEL

É diretora executiva da Anamba,
docente na Imed, mentora e empresária

Getty Images

O PAPEL DAS ESCOLAS DE NEGÓCIOS NA PREPARAÇÃO DE EXECUTIVOS T-SHAPED

Para que os profissionais se diferenciem no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e desafiador, o professor de Psicologia Organizacional David Guest (1991), da King's College em Londres, propôs um modelo cunhado por ele como T-shaped, onde o eixo vertical corresponde a um conhecimento técnico profundo em uma área específica, e o eixo horizontal indica aptidões generalistas, como entendimento do setor, do mercado e da empresa, além de um pull de soft skills. Abre parênteses! Na verdade, as soft skills não têm nada de soft, porque mudar comportamento não é nem nunca foi fácil. Arrisco a dizer que é mais hard do que habilidades técnicas (hard skills). Por isso, gosto mais de chamá-las de real skills, people skills ou emotional skills. Fecha parênteses!

Trazendo ainda uma informação adicional de mercado para corroborar a necessidade de profissionais T-shaped, recentemente a Hays publicou dois relatórios que trazem informações de tendências salariais para o Brasil e a América Latina (2019 e 2020), onde os dados revelam que os empregadores, ao contratar um candidato externo, valorizam 60% as habilidades comportamentais ante 37% de experiência e trabalho especializado. Sendo assim, questiona-se: qual o papel das escolas de negócios na preparação e/ou aprimoramento dos executivos T-shaped?

Historicamente as escolas de negócios brasileiras têm se preocupado em oferecer matrizes curriculares que abordem robustas disciplinas técnicas, as tais hard skills, que compõem o eixo vertical do modelo de carreira em T. Porém, com as mudanças e tendências de um futuro cada vez mais imprevisível e incerto, mesmo antes da covid-19, nos deparamos com acrônimos que representam tentativas para explicar esse novo contexto de mundo, tais como: Vuca, Tuna, Dela, Bani e Vuca Prime.

Então, se esse novo mundo é uma realidade, como lidar com ele? Como os executivos podem tomar decisões assertivas sem ter a visão do todo ou conseguir analisar todas as

variáveis e implicações de riscos incorridos diante de uma determinada decisão? Pensando nisso, o Fórum Econômico Mundial (WEF, 2018) descreve algumas chamadas skills emergentes para o profissional do futuro. Dentre elas, destaco as mais importantes: resolução de problemas complexos, pensamento analítico, crítico e inovador, gestão de pessoas e inteligência emocional. Por sua vez, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2019) reforça a necessidade de o profissional ter em seu perfil as tais people skills e acrescenta o lifelong learning como pré-requisitos imprescindíveis para o mundo do trabalho.

Diante da necessidade do mercado de trabalho e dos profissionais que nele atuam e constroem suas carreiras, as escolas de negócios do Brasil estão se reinventando e aderindo na composição de suas matrizes curriculares um mix de hard e people skills, visando desenvolver e/ou aprimorar o perfil do executivo T-shaped. Podemos citar exemplos de escolas que, para desenvolver a skill de pensamento analítico e crítico, promovem imersão internacional e, por consequência, acabam também trabalhando a skill de adaptabilidade e resiliência no aluno, visto que o mesmo está vivendo a situação em outro país, cuja língua e cultura são diferentes do seu habitat. Há escolas que para desenvolver a maturidade em executivos juniores fornecem mentores em liderança ao longo do curso. E há ainda exemplos de escolas que na composição de seus MBAs possuem assessment Disc visando diagnosticar o perfil e identificar pontos de gargalos para posteriormente fornecer sessões de coaching executivo com o objetivo de aprimorar o eixo horizontal no executivo (modelo T-shaped).

Para acompanhar essas tendências de mercado, a Anamba (www.anamba.com.br) no corrente ano de 2021 renovou seus critérios de acreditação de qualidade para que os cursos de MBA acreditados com o seu selo de qualidade incluam em suas matrizes curriculares também as people skills. Uma notícia importante para aqueles em busca de um curso de MBA atualizado e de qualidade superior.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

PRINTED AND EXTENDED BY PRESSREADER
CONTATO: 0800 700 0000
CONTATO: 0800 700 0000

pressreader

Pós-Graduação

Faça uma pós que guia você até o sucesso.

Mantenha em constante evolução a melhor startup que existe: **você**. Na Pós-Graduação do Ibmec, você encontra as melhores ferramentas para continuar sua trajetória rumo ao sucesso profissional. Multiplique suas oportunidades de carreira criando networking de alto nível e caminhando lado a lado com quem faz a diferença.

- MBA
- LL.M.
- Global MBA

Inscreva-se em
ibmec.br

ibmec
A melhor startup que existe é você



ARTIGO
FRIEDEMANN SCHULZE-FIELITZ

É diretor da EFMD Global Network, organização sem fins lucrativos presente em 90 países e focada no desenvolvimento de boas práticas de gestão

NOT BUSINESS AS USUAL

Tradicionalmente, as instituições de ensino superior foram projetadas para ser a âncora da sociedade, para nos proteger de mudanças rápidas ao nos fundamentar em nossos princípios e nossa história. No entanto, a pandemia desencadeou um processo de mudança em universidades e escolas de negócios em todo o mundo, e é fascinante ver como o cenário do MBA está mudando neste contexto.

O tema da última conferência anual da EFMD foi “not business as usual” e reuniu centenas de profissionais de escolas de negócios de 49 países. O sentimento geral era que as escolas de negócios ainda estão buscando entender este novo contexto e estão adaptando suas ofertas conforme a nova realidade. A pandemia parece

ter sido um grande catalisador para mudanças em diversos níveis diferentes. E o que isso significa para o mercado mundial do MBA?

O ensino digital e online veio para ficar e será um elemento importante nos currículos dos programas das escolas de negócios. Haverá uma variedade maior de ofertas de programas, desde totalmente online até totalmente presencial. Embora a mudança inicial em direção ao ensino online, que mencionei em contribuições anteriores ao *Guia do MBA*, em grande parte tenha sido apenas a de transferir o conteúdo de um curso presencial para o Zoom ou plataformas semelhantes, a reconfiguração do ensino online pode ir muito além disso. Por exemplo, as escolas começam a desenvolver estratégias de transformação digital que adaptam como o conteúdo é

ensinado para acomodar a forma distinta com que os alunos se comportam e aprendem no ambiente online.

Além disso, no cenário da educação empresarial e da transformação digital e tecnológica em que nossas sociedades globais se encontram, novos atores e colaboradores estão influenciando na reestruturação dos cursos e programas que as escolas de negócios oferecem. Um exemplo dessa influência seria o advento de certificações progressivas, e alguns exemplos entre tantos outros de atores não acadêmicos são LinkedIn Learning, Coursera ou 2U.

No entanto, a tecnologia é apenas uma faceta das mudanças que estamos experimentando, e não é por coincidência que a pandemia e a transformação tecnológica trouxeram outros temas para o centro do debate. Por exemplo, as preocupações

com a saúde mental e o bem-estar afetaram muitos de nós durante a pandemia e, para as escolas de negócios, tornaram-se tópicos muito relevantes. Algumas escolas integram esses tópicos em seu currículo, oferecem cursos ou criaram equipes para cuidar do bem-estar dos alunos e professores, pois isso se torna uma questão cada vez mais urgente nestes tempos de incerteza.

Este período de incertezas pode lançar as bases para uma agenda ainda mais ampla para as escolas de negócios e como elas enxergam seu papel na sociedade. Alguns argumentam que o combate à pandemia pode ser apenas o precursor para enfrentar questões globais como a mudança climática. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sua implementação e o que isso significa para os negócios se tornaram mais comuns nas salas de aula das escolas de negócios, também como uma resposta às preocupações globais e sociais trazidas pelos alunos.

Em conclusão, o mundo do MBA está em trânsito no momento e é fundamental para os alunos, professores e funcionários permanecerem flexíveis e enxergarem essas mudanças como grandes oportunidades para se manterem relevantes, fornecendo habilidades e conhecimentos necessários e propostas alinhadas com as mudanças em nossas sociedades.

“A tecnologia é apenas uma faceta das mudanças que estamos experimentando”

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader

FUTURO

CURSOS DE MBA VOLTAM COM FORÇA AOS PLANOS DOS

EXECUTIVOS

**EXPECTATIVA
DE MERCADO
AQUECIDO EM
2022 IMPULSIONA
DEMANDA POR
PROFISSIONAIS
PREPARADOS
PARA ASSUMIR
NOVOS DESAFIOS**

Depois das turbulências causadas pela pandemia, os cursos de MBA despontam em 2022 como opção relevante para gestores com planos de crescimento na carreira. O momento é considerado favorável a esse tipo de investimento, já que as empresas precisarão de profissionais qualificados para suprir as demandas da retomada econômica.

Com duração entre um e dois anos, os MBAs surgiram para contemplar as necessidades de desenvolvimento de profissionais com menos de 40 anos, mas que já acumulam alguma experiência como gestores. “Em termos de conteúdo, os cursos das principais escolas são semelhantes”, diz o coordena-

dor do MBA do Coppead/UFRJ, Vicente Ferreira. “O grande diferencial está no perfil dos alunos que a instituição é capaz de atrair, já que muito do aprendizado ocorre na troca entre os colegas.”

Outra vantagem de fazer um MBA em instituição de ponta, observa David Kallás, coordenador dos projetos de pós-graduação lato sensu do Insper, é ingressar numa comunidade que pode abrir portas. “Uma vez integrado ao nosso ecossistema, o aluno continuará se relacionando com colegas, terá acesso a notícias e análises, poderá fazer mentorias ou atuar como mentor, entre várias outras possibilidades”, ele descreve.

Já o Ibmecc São Paulo oferece como atrativo extra o aconselhamento pela equipe do Ibmecc

Carreiras. “É um atendimento personalizado para desenvolver competências e habilidades necessárias para algum desafio da carreira”, descreve Cleberson Luiz Santos de Paula, coordenador-geral de Pós-graduação e Extensão.

Para Marcelle Gama, Executive MBA International Relations Director da Fundação Dom Cabral, não há mais como pensar em um modelo de educação corporativa que não seja voltado à resolução de problemas reais – até mesmo porque desafios não faltam, a exemplo de transformação digital, internacionalização das empresas e jornada ESG. “A pandemia levou as pessoas e as empresas a perceber com ainda mais clareza o quanto é importante se reinventar em busca de novos caminhos”, ela observa.

ENSINO
EINSTEIN

MBA

MBA EXECUTIVO
EINSTEIN

PRÓXIMAS TURMAS EM 2022

CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA MATRÍCULAS
ANTECIPADAS

SAIBA MAIS E INSCREVA-SE
ensino.einstein.br/mba



ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE
ENSINO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ABRAM SZAJMAN



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

pressreader

www.einstein.br/mba
PressReader.com +1 646 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW

**OPÇÕES
CONTEMPLAM
EXPECTATIVA DE
QUEM ESTÁ COM
SAUDADE DO
OLHO NO OLHO,
MAS TAMBÉM DE
QUEM APROVOU
A EXPERIÊNCIA
ONLINE**



CENÁRIO HÍBRIDO

MODELO DE ENSINO PÓS-PANDEMIA MESCLA PRESENCIAL E REMOTO

A pandemia está fazendo surgir uma nova categoria de cursos de MBA, em que os alunos livremente escolhem entre acompanhar uma aula na sala ou a distância. “É o meio-termo entre o curso presencial e o curso gravado, as opções que tínhamos até então”, descreve Maurício Jucá, diretor acadêmico da Fundação Instituto de Administração (FIA).

A grande motivação é proporcionar flexibilidade para clientes que apreciaram a oportunidade de trabalhar e estudar remotamente durante a pandemia. Assim, diante de qualquer impossibilidade de comparecer à aula, o aluno ou a aluna tem sempre a opção de acompanhá-la remotamente. Pode parecer algo básico, mas, antes da covid-19, tal nível de flexibilidade não estava disponível na educação executiva, principalmente porque não havia a cultura de naturalizar esse tipo de interação, tanto por parte do corpo docente quanto dos próprios estudantes.

Assim como ocorreu com o trabalho remoto, a crise sanitária contribuiu para superar uma série de barreiras e preconceitos em relação ao ensino online. E muitas dessas mudanças vieram para ficar – o ano de 2022 será de construção das melhores combinações entre presencial e online.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) está consolidando duas novas categorias de cursos MBA – live e blended –, que se somam às opções anteriores, presencial e online. Os cursos do tipo live têm todas as aulas por videoconferência, ao vivo, com interações em tempo real, enquanto o formato blended combina aulas presenciais e a distância – em cada disciplina, são dez horas-aula presenciais, dez a distância ao vivo e quatro online.

“A crise nos mostrou que há demanda para diferentes metodologias e até mesmo para uma combinação entre elas, como é

o caso do MBA blended”, diz o professor Paulo Mattos de Lemos, diretor de Educação Executiva da FGV em São Paulo. Com os dois novos cursos que acabam de ser lançados – MBA em Saneamento (presencial) e MBA Executivo com ênfase em Gestão Comercial e Vendas (online) –, a escola soma 131 opções de MBAs, sempre com 432 horas-aula.

Como adaptação aos novos tempos, as salas de aula das principais escolas de negócios vêm sendo equipadas com recursos que potencializam a experiência remota, a exemplo de conjuntos de câmeras que acompanham automaticamente os deslocamentos dos professores pela sala, incluindo a captação do som. Projeta-se uma evolução rápida desses recursos, especialmente com a disseminação da realidade aumentada, que reduzirá ainda mais as diferenças entre estar de fato num local e não estar.

EXPERIÊNCIA DE COMPARTILHAR ESPAÇO CONTINUA VALORIZADA

No caso dos cursos internacionais de MBA, a tendência é de manutenção dos padrões anteriores à pandemia, uma vez que a experiência de viver em outro país é tão relevante quanto o conteúdo.

O MBA Internacional do Insper, por exemplo, prevê a escolha de duas learning expeditions entre quatro possibilidades: Europa, Ásia, Oriente Médio (Israel) e Vale do Silício, nos Estados Unidos.

Outras instituições tendem a manter o perfil predominantemente presencial dos seus cursos. No caso do Coppead, além do MBA Executivo clássico, há um MBA específico na área de Finanças e alguns cursos post-MBA, voltados a profissionais que fizeram MBA no próprio Coppead ou em outras instituições de ponta e gostariam de se aprofundar em uma das seguintes ênfases: Valuation, Estratégia, Gestão de Saúde ou Inovação e Design Thinking.

O Insper manterá o perfil presencial de seus cursos clássicos de MBA – Executivo, Finanças, Gestão Pública e Internacional –, mas vai disponibilizar também cursos 100% online. “Temos a demanda de quem mora em outros lugares ou se adaptou muito bem ao online, mas decidimos que vamos separar claramente esse público do presencial, em vez de tentar agradar a todos com uma oferta única”, descreve o coordenador David Kallás.

A Fundação Dom Cabral manterá o formato blended do MBA Executivo que já estava vigente antes da pandemia, com 500 horas presenciais e 1.000 horas online, cumpridas num modelo de conexão permanente com a plataforma de ensino a distância. Com 19 meses de duração, o curso abre cerca de 200 vagas por ano.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

ESTADÃO BLUE STUDIO
FUND. INSTIT. DE ADM. (FIA)
R. P. de Azevedo, 100
05508-900 São Paulo, SP
Fone: (11) 3462-7844
CNPJ nº 06.907.811/0001-11

pressreader

Até 2019, todos os alunos dos mais de 20 cursos de MBA oferecidos pela FIA precisavam comparecer às unidades da Avenida Paulista ou de Pinheiros, em São Paulo, para acompanhar as aulas. Isso fazia com que 100% dos alunos fossem moradores da capital paulista ou, no máximo, de cidades vizinhas.

A pandemia obrigou a instituição a acelerar os projetos de cursos remotos, que já estavam em andamento sob o guarda-chuva FIA Online. Os MBAs foram inevitavelmente incluídos na modalidade, por força das circunstâncias. Assim, as aulas puderam ser abertas a moradores de qualquer parte do mundo. Isso fez com que o número de alunos dos MBAs da FIA mais do que dobrasse em relação ao período pré-pandemia – e 40% desses alunos não vivem em São Paulo.

Outra realidade impulsionada pela pandemia é a importância da tecnologia para profissionais de qualquer área. O Ibmecc São Paulo criou uma outra área macro para os seus cursos de MBA, a de Tec-

CIDADÃOS DO MUNDO

CURSOS ONLINE DEMOCRATIZAM O

ACESSO

ÀS INSTITUIÇÕES DE PONTA

AMADURECIMENTO DA TECNOLOGIA PERMITE QUE ESTUDANTES QUE MORAM EM QUALQUER LUGAR CONSIGAM ACOMPANHAR BEM AS AULAS

nologia. Além do tradicional pilar Negócios. Os MBAs em Tecnologia são ofertados em quatro cursos, com duração de um ano e dois encontros semanais: BI & Data Science, CIO & IT Management, Cloud Computing e Cyber Security.

“Esses cursos foram pensados a partir de uma demanda crescente do mercado de trabalho, que busca

profissionais preparados para uma nova economia digital e com visão de negócios”, explica Cleberson de Paula, coordenador-geral da escola. Estruturados no modelo Project Based Learning, os cursos são formados por módulos organizados em torno de projetos com aplicação em uma empresa ou startup – dessa forma, os alunos exercitam

os conhecimentos em atividades práticas e de maneira coletiva.

No pilar Negócios, o Ibmec São Paulo lançará dois novos MBAs no ano que vem – Marketing e Mercado de Capitais –, que se juntarão às opções já existentes: Gestão de Negócios; Gestão de Projetos, Finanças e Controladoria; Liderança e Desenvolvimento de Pessoas.



A FIA prepara indivíduos e organizações para os desafios do futuro.

O MBA forma líderes com propósito e foco em resultados sustentáveis, desenvolvendo profissionais para atuarem num mundo complexo e dinâmico.

Credenciado internacionalmente pela AMBA - The Association of MBAs, com sede em Londres, o curso tem reconhecimento internacional como MBA.

Uma dinâmica que alia a teoria à prática, promovendo espírito empreendedor e inovação em grandes empresas ou em novos negócios.

Conheça a FIA e faça parte de uma das melhores escolas de negócios do País.

fia.com.br



Confira o portfólio de cursos da FIA - Fundação Instituto de Administração

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio

NO NOVO MUNDO, JÁ NÃO BASTA TER EXCELENTES CONHECIMENTOS TÉCNICOS PARA LIDERAR: É PRECISO DESENVOLVER AS SOFT SKILLS

A pandemia criou novas demandas e escancarou algumas tendências que já vinham sendo percebidas pelo mercado. Uma delas é a necessidade de um relacionamento mais próximo e humano dos gestores com suas equipes. As principais escolas de negócios adaptaram o currículo dos seus cursos a essa nova realidade, aumentando a carga de conteúdo voltado aos atributos de comportamento, conhecidos no meio corporativo como soft skills.

“As habilidades interpessoais ganharam ainda mais protagonismo durante a pandemia. Todo gestor precisa colocar o bem-estar do time entre suas principais preocupações”, lembra Vicente Ferreira, do Coppead. Ele observa que, cada vez mais, ainda que possam ser contratados pelas competências técnicas, os profissionais dependerão das habilidades comportamentais para permanecer no emprego e crescer na carreira.

As escolas de negócios estão atentas a esse movimento e aprofundaram a discussão sobre o papel dos gestores, enfatizando aspectos como a qualidade do feedback e a importância de um estilo de liderança que não é apenas técnico, voltado ao dia a dia das tarefas a cumprir, mas preocupado também com as circunstâncias pessoais dos subordinados. “O gestor de hoje precisa atuar como uma espécie de coaching do seu time”, observa Ferreira.

Outro aspecto que ganhou espaço no conteúdo dos MBAs nos últimos anos são as questões relacionadas à integridade e à

ética. Trata-se de uma demanda influenciada pela constatação do enorme prejuízo financeiro e de imagem causado pelos escândalos recentes de corrupção, no Brasil e no mundo. Além disso, os preceitos ESG, baseados nos pilares Ambiental, Social e Governança, tornaram-se premissas que precisam ser seguidas por todas as corporações preocupadas com a atração de investimentos e a sobrevivência a longo prazo.

É um movimento de adaptação obrigatória ao conceito de “capitalismo de stakeholders”, que se preocupa não apenas em garantir lucro aos acionistas, mas também em estabelecer relações equilibradas com todos os demais públicos de uma empresa, incluindo consumidores, fornecedores, concorrentes e comunidade como um todo. Por conta da necessidade de sintonia com as discussões reais, que estão acontecendo agora no mercado, é fundamental que os cursos de MBA tenham professores que conciliem conhecimentos acadêmicos com a vivência empresarial – no presente, e não apenas no passado.

Outro dos desafios dos novos formatos de MBA é não sacrificar um de seus principais atrativos, a rede de contatos formada pelo convívio com colegas de diversas áreas reunidos no mesmo curso. “A diminuição do número de aulas presenciais reduz custos para a escola e facilita em alguns casos para os alunos, mas afeta o senso de comunidade, as interações e o networking. Por isso, algumas escolas de negócio estão testando alternativas. A KPMG Business School, por exemplo, conta com um consultor de Networking para os seus alunos”, destaca Liao Yu Chieh, professor do Insper e fundador da IDEAg, que faz treinamento de executivos para grandes empresas.

NOVOS RELACIONAMENTOS

MERCADO SE PREOCUPA COM A FORMAÇÃO HUMANA DOS EXECUTIVOS

MBA Insper
Os 2 anos transformadores da sua vida profissional
 Estratégia, liderança e aprendizado centrado no aluno.

Insper



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

PRINTED AND EXTENDED BY PRESSREADER
 PRINTED AND EXTENDED BY PRESSREADER
 PRINTED AND EXTENDED BY PRESSREADER